

A TRANSIÇÃO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO FUNDAMENTAL

Nicole Borges de Freitas ¹

Renato Rodrigues ²

RESUMO

A transição para a escola representa uma etapa essencial no percurso do aluno. A passagem entre etapas de ensino não virá sem dificuldades, mudam espaço, horários, colegas e professores. Garantir a adaptação dos alunos nessa etapa é fundamental, acolheros mesmos de maneira que não haja frustrações no momento da transição da educação infantil para o ensino fundamental. A criança é protagonista que aprende a partir de suas experiências que são significativas em suas interações e brincadeiras. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe a continuidade das experiências vividas numa perspectiva de aprofundamento e ampliação. Os professores do fundamental 1 precisam ter isso em mente, o que implica em rever a sua forma de trabalhar com essa faixa etária. É importante que as crianças conheçam a sua nova escola.

Palavras chaves: Adaptação.Experiências.Transição.Protagonista.Educação.

ABSTRACT

The transition to school represents an essential stage in the student's journey. The transition between teaching stages will not come without difficulties, changing space, schedules, colleagues and teachers. Ensuring students' adaptation at this stage is essential, welcoming them so that there are no frustrations during the transition from early childhood education to elementary school. The child is the protagonist who learns from their experiences that are significant in their interactions and games. The National Common Curricular Base (BNCC) proposes the continuity of lived experiences from a perspective of deepening and expanding.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FACVEST-UNIFACVEST, orientanda da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (2023.2) nicole.aluno@unifacvest.edu.br.

² Professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (2023.2), do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FACVEST-UNIFACVEST e orientador do artigo. Coordenador do Curso de Pedagogia (UNIFACVEST). Pedagogo (FEDEVI/UNIDAVI), Psicopedagogo/Especialização (UNIDAVI), Tutoria em Educação a Distância/Especialização (UNIFACVEST), Mestre em Sociologia Política (UFSC), Mestre em Direito (Universidade Veiga de Almeida – UVA), Doutor em Direito (Universidade Veiga de Almeida – UVA), Editor da Revista Synthesis UNIFACVEST, Avaliador MEC/INEP, **Professor** e **Pró-Reitor** do Centro Universitário Facvest – UNIFACVEST prpe@unifacvest.edu.br.

Primary 1 teachers need to keep this in mind, which means reviewing their way of working with this age group. It is important that children get to know their new school.

Keywords: Adaptation.Experiences.Transition.Protagonist.Education.

1 INTRODUÇÃO

No momento em que a criança sai da educação infantil e entra no ensino fundamental, se inicia um processo de mudanças, adaptação e desafios, já que a mesma acaba mudando totalmente de rotina.

No início da vida escolar , impõe – se uma dura separação da criança com sua família , nos anos Iniciais do ensino fundamental, as brincadeiras em sala de aula começam a dar lugar atividades mais intensas e cobrança.

Cada criança é única , ou seja age de maneira diferente, tem suas próprias características, por isso nesse processo algumas absorvem a mudança com facilidade, outras podem acabar sentindo angústia, medo, principalmente ao pensar “no novo”.

Foi justamente pensando nisso que me interessei e escolhi pesquisar e aprofundar meu conhecimento relação a essa temática e foi desenvolvido o presente estudo, pois esse momento por mais sutil que pareça, tem uma enorme importância para a criança no momento que ela passa para uma outra realidade, o que sem dúvida se não tiver o amparo correto, pode até mesmo comprometer o seu futuro e a vida adulta, como por exemplo lhe causando traumas , conflitos.

Mudar é sempre um processo desafiador. E quando a transição é da educação infantil para o ensino fundamental, as novidades estão por todos os lados , dos momentos de brincadeira, que passam a ser menos frequentes, até os materiais didáticos e a organização dentro de sala de aula.

Com a passagem da educação infantil para o ensino fundamental, é de suma importância salientar que nada que a criança vivenciou e aprendeu na educação infantil seja anulada, pois toda criança traz consigo uma enorme bagagem³, que deve ser levada em conta , por isso é necessário que haja bastante diálogo antes e após o processo de transição, para que a mesma sinta-se capaz e confiante para ingressar em uma nova etapa.

A transição se torna mais tranquila para os alunos quando há planejamento, organização e suporte por parte dos professores e gestores do âmbito⁴ educacional.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) , a escola deve promover instâncias de intercâmbio para que os professores da etapa anterior compartilhem o percurso vivido pela turma e por cada aluno com os novos educadores.

O objetivo desse estudo é compreender como ocorre a transição⁵ escolar da educação infantil ao ensino fundamental, o quão as escolas preparam seus alunos para esse momento e mostrar as ações e estratégias para que ocorra com tranquilidade a transição da educação infantil para o ensino fundamental e a importância da família nesse processo.

³ Aludir ao conhecimento, habilidades, capacidades ou experiência de um indivíduo.

⁴ Ambiente, campo, esfera, contorno, espaço, recinto

⁵ Passagem de um lugar, de um estado de coisas, de uma condição a outra.

2 A TRANSIÇÃO ESCOLAR

A passagem para o ensino fundamental a cultura escrita , compreendendo o 1º ano como o lugar onde a criança será alfabetizada , onde a chegada da leitura e escrita aparece de uma forma mais sistematizada , contudo deve ser levado em conta que a criança provavelmente já traz um prévio conhecimento de leitura e escrita ao longo de sua história .

A equipe escolar (gestores, professores e familiares) são os principais agentes responsáveis por uma transição escolar de qualidade para essas crianças, além disso é necessário que os currículos e os projetos políticos pedagógicos estejam alinhados considerando esse momento.

Estar na escola é um movimento contínuo , porém sabe-se que essa criança estará prestes a passar por um momento de troca de experiências onde são construídos novos conhecimentos diferentes ao longo da história o que irá trazer a ela uma enorme tensão.

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental , possui estudos que mostram questões como espaço escolar, rotinas do ambiente escolar e a importância do brincar no momento de transição , tem como base as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e os Referenciais Teóricos.

Na década de 1990, a educação passa por grandes avanços , onde surge o Estatuto da Criança e o do Adolescente (ECA) , e a lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional (LDBEN) que aborda e ampara a Educação Infantil e além disso trata essa etapa do ensino como uma etapa de enorme importância no processo de desenvolvimento , como mostra no art.29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico,

psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.(BRASIL,p.12,1996.)

O espaço escolar é muito importante , a partir de 4 (quatro) anos de idade , a obrigatoriedade de frequência das crianças á escola é um fato que leva a saber o que é a Educação Básica , a partir dessa faixa etária , compreendendo as antigas creches e pré – escolas , trazendo de volta a intencionalidade de preparação para o Ensino Fundamental. De acordo com Kramer: “corre-se o risco de desvincular a Educação Infantil dos princípios formulados para a creche e a pré-escola e não se enfrenta a verticalidade do processo escolar [...]”, (p.75,2011.).

A Educação Infantil e o Ensino Fundamental acabam se encontrando em posições diferentes na Educação Básica Brasileira , tanto as Políticas como as Propostas Curriculares , o que aumenta a fragmentação da Educação Básica , sem levar em conta o momento de transição em ambas as etapas.

A partir do momento , em que surge a obrigatoriedade de frequência das crianças de 4 e 5 anos de idade , junto a isso surgem novas situações . Diante disso é de suma importância compreender e aprofundar os conhecimentos em relação a qualidade , desenvolvimento e as práticas na Educação Infantil , bem como a própria transição que os alunos passam dessa etapa para os anos iniciais do Ensino Fundamental , como destaca Maria Malta Campos:

Todas essas mudanças e suas circunstâncias provocam efeitos importantes tanto na qualidade das instituições de EI quanto no tipo de transição que os alunos vivem ao passar da EI para o EF. Elas também têm repercussões na forma como as famílias se organizam em relação à escola de seus filhos, quanto a horários de atendimento, características dos estabelecimentos, exigências escolares, entre outros aspectos. (p. 29, 2011).

Além da divisão entre a creche e pré – escola , torna – se também necessário pensar em todoo processo que acontece a alfabetização e letramento , pois também é afetado pelas mudanças da organização das Escolas Básicas. São exemplos disso a transição que acontece entre as etapas de ensino de forma diferente (Creche – Pré – Escola / Pré – Escola – Ensino Fundamental), onde não deixa claro em que idades as crianças irão ingressar em cada uma das etapas.

Portanto, como não estão claras as idades para realizar as transições , um fator de discussão é a entrada na escola da criança aos 6 anos de idade, dessa forma percebe a necessidade de haver uma legislação a qual fosse definido a idade (mês e ano) que a mesma

tenha completado para que assim seja realizada sua matrícula com seus respectivos 6 anos de idade. Segundo Maria Malta Campos :

[...] após intenso debate em âmbito nacional com a participação de entidades representativas em audiências amplamente divulgadas, o Conselho Nacional de Educação havia aprovado a resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, da Câmara de Educação Básica, que fixa as diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. No seu artigo 3º, a Resolução define que o currículo se aplica a crianças ‘de 0 a 5 anos de idade’. No artigo 5º, parágrafo 2º, diz: ‘É obrigatória a matrícula na educação infantil de crianças que completam 4 ou 5 anos até 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula’. No parágrafo seguinte define: ‘As crianças que completam 6 anos após o dia 31 de março devem ser matriculadas na educação infantil’. (p. 13,2010).

A autora , deixa claro que questões como a definição da idade , onde refere - se as etapas do ensino como desencontros que levam muitas redes aceitar e até mesmo exigir matrículas de crianças antes mesmo de completar a idade adequada , ou seja crianças com a faixa etária de 4 a 5 anos de idade já inseridas no primeiro ano, ela também ressalta que isso também provoca a existencia de classes cada vez mais numerosas , que as crianças não conseguem alcançar nas mesas e cadeiras da sala , provocando e agravando ainda mais a situação pensando numa perspectiva de inadequações de currículos, materiais didáticos , critérios de avaliações e até mesmo a promoção das crianças.

Diante dos fatos apontados , após aproximadamente 5 anos de discussões na questão da faixa etária para as crianças no Ensino Fundamental , a resolução n.6/ 2006, da CNE⁶/CEB⁷, por sua vez definiu as diretrizes para a matrícula na Educação Infantil e Ensino Fundamental , conforme mostra os artigos abaixo:

[...] Art. 3º Para o ingresso no primeiro ano do Ensino Fundamental, a criança deverá ter idade de 6 (seis) anos completos até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula.

Art. 4º As crianças que completarem 6 (seis) anos de idade após a data definida no artigo 3º deverão ser matriculadas na Pré-Escola.

Art. 5º Os sistemas de ensino definirão providências complementares para o Ensino Fundamental de 8 (oito) anos e/ou de 9 (nove) anos, conforme definido nos Pareceres CEB/CNE nº 18/2005, nº 5/2007 e nº 7/2007, e na Lei nº 11.274/2006, devendo, a partir do ano de 2011, matricular as crianças, para o ingresso no primeiro ano, somente no Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

§ 1º As escolas de Ensino Fundamental e seus respectivos sistemas de ensino que matricularam crianças, para ingressarem no primeiro ano, e que completaram 6 (seis) anos de idade após o dia 31 de março, devem, em caráter excepcional, dar prosseguimento ao percurso educacional dessas crianças, adotando medidas especiais de acompanhamento e avaliação do seu desenvolvimento global.

§ 2º Os sistemas de ensino poderão, em caráter excepcional, no ano de 2011, dar prosseguimento para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos às crianças de 5 (cinco) anos de idade, independentemente do mês do seu aniversário de 6 (seis) anos, que no seu percurso educacional estiveram matriculadas e frequentaram, até o final de 2010, por 2 (dois) anos ou mais a Pré-Escola. (BRASIL, 2010).

⁶ Conselho Nacional de Educação.

⁷ Câmara de Educação Básica.

Mesmo com a resolução , ainda assim encontramos entendimentos que diferem em relação a idade de ingresso ao ambiente escolar ,o que é um fator alarmante que causa preocupações , de acordo com o critério de idade e não pela etapa de educação correspondente , traz por consequência a matrícula antecipada da criança para a etapa de Educação Básica.

{...} o ponto de partida para todas as mudanças dinâmicas que se produzem no desenvolvimento durante o período de cada idade. Determina plenamente e por inteiro as formas e a trajetória que permitem à criança adquirir novas propriedades da personalidade, já que a realidade social é a verdadeira fonte de desenvolvimento, a possibilidade de que o social se transforme em individual. Portanto, a primeira questão que devemos resolver ao estudar a dinâmica de alguma idade, é esclarecer a situação social do desenvolvimento. (VYGOTSKY,p.264,1996).

No ano de 2010 , após o ingresso de crianças com faixa etária de 6 anos ,e a reestruturação da Educação Infantil ainda assim essa situação passou por diversos debates a fim de compreender a inserção do primeiro ano, o que trouxe mudanças principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.A resolução CNE/CEB n.7 , mostra que os primeiros anos do Ensino Fundamental passa a ser compreendido como uma sequência sem que haja interrupções e rupturas na educação, trazendo a repetência ou reprovação como fora do contexto no período desses três anos .

Art. 30 Os três anos iniciais do Ensino Fundamental devem assegurar:

I – a alfabetização e o letramento;

II – o desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa, a Literatura, a Música e demais artes, a Educação Física, assim como o aprendizado da Matemática, da Ciência, da História e da Geografia;

III – a continuidade da aprendizagem, tendo em conta a complexidade do processo de alfabetização e os prejuízos que a repetência pode causar no Ensino Fundamental como um todo e, particularmente, na passagem do primeiro para o segundo ano de escolaridade e deste para o terceiro.

§ 1º Mesmo quando o sistema de ensino ou a escola, no uso de sua autonomia, fizerem opção pelo regime seriado, será necessário considerar os três anos iniciais do Ensino Fundamental como um bloco pedagógico ou um ciclo sequencial não passível de interrupção, voltado para ampliar a todos os alunos as oportunidades de sistematização e aprofundamento das aprendizagens básicas, imprescindíveis para o prosseguimento dos estudos. (BRASIL, 2010).

Pensar no momento de sequencia referindo – se a Educação Infantil e Ensino Fundamental é possível entender que o processo de práticas pedagógicas irão passar por mudanças, o que vale ressaltar que nesse momento encontram os desafios e tensões ao ocorrer a transição entre ambas etapas, onde as mesmas são pensadas, analisadas e organizadas pelas diretrizes. A resolução do CNE/CEB n.5 , mostra em seu artigo 11 que:

Art.11 Na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental. (BRASIL, 2009).

Além da necessidade de continuidade entre a Educação Infantil e Ensino Fundamental , também é enfatizado a negação em relação a antecipação de faixa etária da criança inserida na Educação Infantil. As Diretrizes Curriculares em seu inciso I ,mostra de forma clara a a transição escolar no que se refere a Educação Infantil e Ensino Fundamental , bem como a qualidade das práticas pedagógicas:

§ 1º O reconhecimento do que os alunos já aprenderam antes da sua entrada no Ensino Fundamental e a recuperação do caráter lúdico do ensino contribuirão para melhor qualificar a ação pedagógica junto às crianças, sobretudo nos anos iniciais dessa etapa da escolarização. (BRASIL, 2010).

A passagem da educação infantil para o ensino fundamental representa um marco significativo para a criança podendo criar ansiedades e inseguranças⁸, para a criança sem dúvida a transição escolar entre as duas etapa da Educação Básica Educação Infantil e Ensino Fundamental, acaba afetando no seu ambiente social , ou seja no seu modo de vida , como ressaltam os autores Barbosa e Delgado:

Para qualquer criança pequena, ingressar na escola de ensino fundamental é uma transição, que está vinculada a uma marca, a um ritual; isto é, mostra um crescimento pessoal, um novo modo de participar da sociedade, de ter acesso a um novo tipo de conhecimento, de participar de uma estrutura educacional diferenciada. Ingressar na escola de ensino fundamental significa, em nossa sociedade, apropriar-se de um importante sistema simbólico: a cultura letrada. (p. 139, 2012).

Diante desse cenário Os processos educativos precisam ser adequados à faixa etária das crianças ingressantes para que a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

aconteça sem rupturas traumáticas para elas ⁹.

⁸ Disponíveis em : <https://www.scielo.br/j/pee/a/dQMTYBy3gtKMHddmNmbXVGh/> . Acesso em 15/11/2023

⁹ Disponíveis em : <https://www.scielo.br/j/pee/a/dQMTYBy3gtKMHddmNmbXVGh/> . Acesso em 15/11/2023

2.1 O PAPEL DA ESCOLA

A escola tem um papel fundamental no momento da transição escolar, pois a criança ao se deparar com essa mudança na sua vida talvez não consiga processar e compreender de forma individual. Os autores Kramer, Nunes e Corsino abordam o Ensino fundamental de qualidade e ressaltam:

[...] é prioridade que instituições de educação infantil e ensino fundamental incluam no currículo estratégias de transição entre as duas etapas da educação básica que contribuam para assegurar que na educação infantil se produzam nas crianças o desejo de aprender, a confiança nas próprias possibilidades de se desenvolver de modo saudável, prazeroso, competente e que, no ensino fundamental, crianças e adultos (professores e gestores) leiam e escrevam. Ambas as etapas e estratégias de transição devem favorecer a aquisição/construção de conhecimento e a criação e imaginação de crianças e adultos. (Kramer, Nunes e Corsino, p. 80,2011).

Nessa perspectiva , gestores e educadores necessitam repensar em um ambiente acolhedor ,com um olhar mais sensível para que a criança de certa forma tenha a familiarização com o ambiente o qual ela estava inserida anteriormente , nesse caso a Educação Infantil, para que assim o processo de transição seja mais tranquilo e a continuidade entre as etapas de educação não tenham rupturas, diante disso torna -se também necessário muita atenção aos possíveis impasses que acontecem no momento em que a criança passa de uma etapa para a outra.

Na entrada das crianças no ensino fundamental caracterizado por um maior controle corporal e desenvolvimento de atividades de caráter repetitivo, uma das tensões identificadas ao se fazer o levantamento e análise de publicações acerca do tema é sobre o lugar do letramento e alfabetização nesses dois níveis de ensino (NEVES, GOUVÊA, CASTANHEIRA, pg.3,2011).

Um aspecto muito importante , que também deve ser levado em conta é as experiências que a criança traz para o ambiente escolar , pois além da sua conviência na escola , essa criança traz consigo a sua trajetória na sociedade e todas as suas aprendizagens, tendo isso como base também cabe a escola enxergar a criança nessa perspectiva e aprimorar suas práticas

pedagógicas com a intenção de excluir qualquer possibilidade de ruptura de seus conhecimentos. Segundo Wallon:

O que está em questão é enxergar a pessoa como um todo, sem fragmentá-la, vislumbrando todas as suas possibilidades: motoras, afetivas e cognitivas, e a relação intrínseca entre essas dimensões que a compõem. Portanto, implicações que o movimento e a emoção têm no processo de desenvolvimento e aprendizagem não podem ser descartadas, mas, ao contrário, devemos cogitá-las na prática pedagógica (p.120, 1995).

Repensando nas práticas pedagógicas, aos educadores cabe realizar atividades na escola com a intenção de promover uma aproximação entre as duas etapas da Educação Básica como feiras, amostras culturais, palestras, atividades de socialização entre outras, é possível perceber essa relação entre o comum, diferente e o diverso, no artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), onde diz:

Os currículos da educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996).

A criança precisa receber um olhar também a sua infância, pois é necessário que desde aos gestores até aos funcionários da escola, estejam preparados e alinhados no processo para minimizar o impacto das mudanças causadas em relação ao processo de continuidade no processo de aprendizagem.

As formas como as crianças, nesse momento de suas vidas, vivenciam o mundo, constroem conhecimentos, expressam-se, interagem e manifestam desejos e curiosidades de modo bastante peculiares, devem servir de referência e de fonte de decisões em relação aos fins educacionais, aos métodos de trabalho, à gestão das unidades e à relação com as famílias (BRASIL, 2009).

De acordo com a diretrizes da BNCC, está explícito a preocupação com o acolhimento, com a qualidade do ambiente e as abordagens pedagógicas em sala de aula, a partir do momento que a criança é inserida no Ensino Fundamental, diante disso ela ressalta:

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas,

garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. (BNCC, p.53)

2.2 CONTRIBUIÇÕES DOS PAIS

A transição escolar entre as duas etapas da Educação básica , é repleto de descobertas e desafios para as crianças , mas ao analisar bem o contexto é possível destacar também o papel que a família assume nesse momento. Segundo Sampaio (p. 21,2012), “entende-se que a participação dos pais no contexto escolar influencia na construção do comportamento da criança[...]”

É nessa importante fase da vida que a criança precisa compreender da melhor forma que a rotina a qual está acostumada irá sofrer algumas mudanças e adaptações , por isso o apoio dos pais nesse momento é tão importante para que a adaptação dessa criança ocorra de forma mais assertiva e rápida. Para Vygotsky (p.39,1991) “A aprendizagem da criança começa muito antes da aprendizagem escolar e toda a aprendizagem da criança na escola tem uma pré – história”.

Encorajar a criança mostrando a ela que é capaz de superar sentimentos como o medo, por meio do vínculo afetivo deixando claro que ela não terá necessidade de se preocupar, pois ela terá o amparo necessário nesse momento difícil. Para Kramer (p.20,2007) “a inserção da criança nos anos iniciais exige diálogo entre Educação Infantil e Ensino Fundamental, diálogo esse institucional e pedagógico com objetivos claros realizados no espaço da escola em especial em sala de aula.”

Estabelecer uma parceria com a escola também é uma das possibilidades dos pais estarem preparados para lidar com as frustrações de suas crianças quando as mesmas estão no ambiente escolar, dessa forma a criança irá perceber que está sendo acolhida por todos em seu contexto escolar. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN,contribui:

Art. 2 A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.(BRASIL,1996)

A relação Família/ escola, tem por si o objetivo de ampliar ainda mais o desenvolvimento e aprendizagem da criança, embora socialmente a escola receba o papel de ensinar e aprender ,ambos ao trabalhar em conjunto com coerência assumem essa responsabilidade, garantindo assim um conjunto de aprendizagens essenciais como destaca a BNCC:

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.(BRASIL, P.9,2017)

A responsabilidade de educar ,no ponto de vista familiar tem também por executar a mesma tarefa embora seja em ambientes que se diferem,a escola não deve ser vista como um ato de empurra - empurra e sim como uma responsabilidade de todos que fazem parte do contexto social o qual a criança está inserida. Como diz Tiba:

A escola sozinha não é responsável pela formação da personalidade, mas tem papel complementar ao da família. Por mais que a escola infantil propicie um clima familiar à criança, ainda assim é apenas uma escola. A escola oferece condições de educação muito diferentes das existentes na família. A criança passa a pertencer a uma coletividade, que é sua turma, sua classe, sua escola. É um crescimento em relação ao “eu” de casa, pois ali ela praticamente é o centro.(TIBA,p.113,2002).

O apoio dos pais também é muito importante quando as atividades propostas pelos professores vai para o aluno realizar em casa, pois é nesse momento que deve ser mostrado a criança a importância de realizar as atividades escolares até mesmo em casa.Segundo Tiba:

Quando estuda sozinho, o filho pode distrair-se, perder tempo demais com uma única matéria, dar importância em excesso aos desenhos em vez de prestar atenção no texto principal, ficar rabiscando. Até que desenvolva um método de estudo, os pais devem acompanhá-lo para evitar que adquira esses pequenos vícios. Mas insisto no seguinte ponto: isso tudo não significa que a mãe deva fazer a lição pelo filho. Se assim proceder, fatalmente eles (mãe e filho) serão reprovados na quinta série. É só estudando que se aprende a estudar. (TIBA, 1996, p.102).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Qualquer tipo de mudança na rotina das crianças, mesmo que seja do seu interesse, costuma gerar um mix de emoções que pode flutuar entre alegria, ansiedade, negação e apreensão.

Apesar de muito inteligentes, as crianças ainda não sabem como lidar com suas emoções e não têm a mesma facilidade de se adaptar que os adultos. É natural que, mesmo com todos os cuidados e ações adequadas na transição da educação infantil para o ensino fundamental, a criança sofra os impactos causados pela mudança brusca em sua rotina, afinal, tudo é novo.

Ambientes diferentes, novas cobranças, horários e muitas obrigações que nunca existiram se tornam realidade.

Cada criança é única e tem suas próprias características, ou seja, algumas conseguem absorver a transição com facilidade e empolgação, já outras, podem se sentir acuadas, assustadas, desconfortáveis e com medo do “tudo novo”.

É de suma importância que nesse momento em que a criança estará passando, todos os seus agentes responsáveis (pais, escola, funcionários e professores) estejam ao seu lado, proporcionando a ela um laço de confiança e estabilidade.

O envolvimento da família com a escola, nesse processo tornou-se um aliado muito importante, pois é através da família que a escola consegue desvendar questões como a alimentação, alergias, preferências e diferenças em relação à criança para que assim consiga compreender a estrutura familiar e suas rotinas, e consiga atender e acolher a todos.

Vale ressaltar também que a família deve respeitar todo o trabalho que a escola promove em favor ao desenvolvimento das crianças, a mesma tem o compromisso de participar ativamente no processo de ensino, podendo também avaliar e ajustar a sua rotina caso seja necessário tendo em vista o bem estar das crianças.

Em resumo, pensando nos processos vividos pela criança, ou seja o momento em que ela transita, seja na escola ou na vida, cabe repensar quem é essa criança que está inserida na sociedade e como pode ser amparada da forma adequada de acordo com leis e diretrizes da Educação Básica.

Por isso foi a escolha em abordar o assunto nesse estudo, a curiosidade em saber como ocorria esse importante processo na vida da criança, pois por diversas vezes o ambiente escolar realiza a transição, porém se não houver a abordagem e a garantia do processo de continuação, esse ato acaba afetando totalmente a criança inserida nesse contexto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base na Educação Nacional**. Brasília, DF. 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 23 de julho de 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. nº 9.394, art. 2º, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular-BNCC**. Brasília, 2017.

BRASIL. **Ministério da Educação. Resolução nº05**, de 17 de dezembro de 2009, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2009. Disponível em http://www.crmariocovas.sp.gov.br/Downloads/ccs/concurso_2013/PDFs/resol_federal_5_0.pdf. Acesso em 23 de julho de 2020.

BRASIL. **Ministério da Educação. Resolução CEB/CNE nº 05/09**, de 18 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União. Brasília, DF. 2009.

BNCC. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 23 de julho de 2020.

CORSINO, Patrícia; KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda R. **Infância e criança de seis anos: desafio na educação infantil e no ensino fundamental**. Educação e Pesquisa, São Paulo. V.37, n.1, p 69-85, jan./abr.2023

CAMPOS, Maria Malta et al. **A contribuição da educação infantil de qualidade e seus impactos no início do ensino fundamental**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.37, n.1, p. 15-33, jan./abr. 2011.

CAMPOS, Maria Malta; COELHO, Rita de Cássia; CRUZ, Silvia H. Vieira (Coords.). Consulta sobre **qualidade da educação infantil**: relatório técnico final. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2006.

CAMPOS, Maria M.; HADDAD, Lenira. **Educação Infantil: crescendo e aparecendo.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.80, p.11-20, fev. 1992.

CASTANHEIRA, Maria Lúcia; GOUVÊA, Maria Cristina S.; NEVES, Vanessa F. A. **A passagem da educação infantil para o ensino fundamental: tensões contemporâneas.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 121-140, jan./abr. 2011.

DELGADO, Ana Cristina C. **Alfabetização e escolarização: outros modos de pensar a leitura e a escrita com as crianças.** In: BARBOSA, Maria Carmen S.; DELGADO, Ana Cristina C. et al. *A infância no Ensino Fundamental de 9 anos.* Porto Alegre: Penso, 2012. p.114-148.

KRAMER, S. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce.** São Paulo: Cortez, 1985.

Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação.** Resolução CNE/CEB n. 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília: CNE, 2010b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=7246&Itemid=>. Acesso em: 21 out. 2013.

SAMPAIO, Talita Leite. **A importância da relação família e escola na formação do aluno** / Talita Leite Sampaio. – 2012.54 f. ; Il.Orientador: Prof. Ms. Luiza Lúlia Feitosa Simões. Trabalho de conclusão de Curso (graduação) – Faculdade Cearense, Curso de Pedagogia, 2012.

TIBA, I. **Disciplina, limite na medida certa.** 72º ed. São Paulo: Editora Gente, 1996. 237p.

TIBA, I. **Quem ama, educa!** 154º ed. São Paulo: Editora Gente, 2002. 190p.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S.(1996). **Obras escogidas IV**. Madrid: Visor.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Rio de Janeiro: Editorial E. Andes, 1971.